



Avaliação da autoestima, sensibilidade e efetividade do clareamento dental em consultório: relato de caso

Joyce Rêis Carneiro¹, Matheus Guedes de Moura¹, Lívia Alves de Brito¹, Anna Carollyne Araújo da Silva¹, Osmaria Letthycia Carvalho Leal², Gymenna Maria Tenório Guênes¹, Andrezza Cristina Moura dos Santos² e Camila Helena Machado da Costa Figueiredo¹

RELATO DE CASO

RESUMO

Atualmente, a busca por um sorriso perfeito acarretou uma maior demanda por procedimentos estéticos, onde o clareamento dental está entre os mais procurados nos consultórios odontológicos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de clareamento dental e avaliar a efetividade, a sensibilidade causada pelo agente e a satisfação dos pacientes em relação à alteração de cor. O paciente apresentava boas condições de saúde oral, e insatisfeito com a cor dos dentes, foi submetido ao clareamento dental de consultório com peróxido de hidrogênio a 35%. O tratamento ocorreu em duas sessões com o intervalo de sete dias entre elas. Foi realizada a aplicação do gel clareador na proporção 3:1 de peróxido de hidrogênio e espessante, respectivamente, sendo realizado uma nova aplicação a cada 15 minutos, totalizando 3 aplicações em cada sessão. Assim, terminando o tratamento, houve mudança de cor na escala VITAPAN® Classical do A3 para A1. O paciente respondeu a dois questionários, um de satisfação do indivíduo em relação à estética do próprio sorriso, aplicado antes e ao final do tratamento, e outro de teste de sensibilidade pela escala de Wong e Baker, ao iniciar e finalizar cada sessão. O grau de desconforto de sensibilidade após as sessões foi caracterizado como um desconforto que dói muito, mas perdurado apenas nas primeiras 12h, sendo a cor estética e a satisfação dos pacientes alcançadas. Com isso, é possível afirmar que o clareamento dentário é um procedimento simples, minimamente invasivo e com excelentes resultados estéticos.

Palavras-chave: Clareamento Dental, Sensibilidade Dentária, Estética Dentária.



Assessment of self-esteem, sensitivity and effectiveness of dental clarification in the dental office: case report

ABSTRACT

Currently the search for a perfect smile has led to greater demand for aesthetic procedures, where tooth whitening is among the most sought after in dental offices. To report two clinical cases of tooth whitening and to evaluate the effectiveness, the sensitivity caused by the agent and the patient's satisfaction with the color change. Both patients had good oral health conditions and were dissatisfied with the color of their teeth, underwent dental office whitening with 35% hydrogen peroxide. The treatment occurred, in both cases, in two sessions with an interval of seven days between them. The bleaching gel was applied in a 3:1 ratio of hydrogen peroxide and thickener, respectively, with a new application every 15 minutes, totaling 3 applications in each session. Thus, at the end of the treatment, there was a color change in the VITAPAN® Classical scale from A3 to A1. The patients answered two questionnaires, one of the individual's satisfaction with the aesthetic of the smile itself, applied before and at the end of the treatment, and another about the sensitivity using the Wong and Baker scale, at the beginning and end of each session. Results: the degree of sensitivity discomfort after the sessions was characterized as a discomfort that hurts a lot, but lasting only in the first 12 hours and the aesthetic color and patient satisfaction were achieved. Thus, tooth whitening is a simple procedure, minimally invasive and with excellent aesthetic results.

Keywords: Dental bleaching in the office, Whitening agente, Sensitivity.

Instituição afiliada - ¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Patos, Paraíba, Brasil; ²Faculdade de Odontologia CECAPE - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1424-1437>

Autor correspondente: Matheus Guedes de Moura - guedes.moura@estudante.ufcg.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A área estética ganhou bastante destaque dentro da odontologia nas últimas décadas. Isso se deu devido à ênfase de um padrão de beleza ocidental imposto pela mídia, que leva em consideração dentes alinhados, proporcionais e brancos (Abdia et al., 2017; Gonçalves et al., 2017).

Assim, cada vez mais, o aspecto dos dentes de um indivíduo influencia na forma como ele é percebido pela sociedade, como também na sua autopercepção (Isiekwe & Aikins, 2019). A insatisfação com a aparência dental gera impacto na qualidade de vida e consequências negativas de cunho social, biológico e psicológico, que desencadeiam ansiedade, insegurança e diminuição da autoestima (Nascimento et al., 2018).

Portanto, o escurecimento dental é uma das principais alterações estéticas indesejadas e está associado ao aumento da busca por tratamentos que melhorem a aparência dentária, destacando-se, assim, os procedimentos clareadores (Joiner & Luo, 2017). Com isso, na maioria das vezes, o clareamento dental é a terapêutica escolhida para a descoloração extrínseca da pigmentação, tanto por manter intactas as estruturas dentais, quanto por melhorar a aparência dos dentes com uma abordagem minimamente invasiva, simples e relativamente barata (Fernández et al., 2017).

Dentre os materiais disponíveis para a realização deste procedimento, a maior parte é composto por peróxido de hidrogênio ou por peróxido de carbamida. Estes são aplicados através de diferentes concentrações, variando o tempo de aplicação, sendo o peróxido de carbamida o mais utilizado para a técnica caseira supervisionada pelo dentista e o peróxido de hidrogênio empregado para a técnica de consultório (Kohler et al., 2019; Nascimento et al., 2018). Todavia, apesar dos benefícios estéticos, a exposição ao pH da solução clareadora pode provocar efeitos adversos tais como: hipersensibilidade dentária, irritação gengival e ulceração nos tecidos moles bucais. A sensibilidade dentária é o efeito colateral mais comum e indesejável durante o tratamento de clareamento dental, podendo causar desconforto em cerca de dois terços dos pacientes que fazem clareamento dental (Lima et al., 2019; Nascimento et al., 2018).

Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de clareamento dental de consultório e avaliar a autopercepção estética dos pacientes, o conforto durante e após o procedimento de clareador e a efetividade do tratamento.

RELATO DE CASO

Paciente do gênero feminino, 17 anos de idade, procurou atendimento

odontológico relatando descontentamento com relação a coloração amarelada dos seus dentes, a mesma havia finalizado tratamento ortodôntico. Apresentou boa saúde geral e oral, possuía dentes livres de lesões cariosas e restaurações anteriores, ausência de doenças periodontais e aparelho ortodôntico (Figura 01).

Figura 01: Foto inicial intra-bucal frontal, sem comparação com escala de cores.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Após anamnese, exame clínico e assinatura do termo de autorização, foi realizada profilaxia com pedra pomes e água, utilizando de escova de Robinson (Microdont[®], São Paulo, SP, Brasil). A cor foi registrada através de fotos por comparação com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha) classificando-se em uma cor A3. A comparação foi feita pelo incisivo central superior (Figura 02) e canino superior (Figura 03). Assim, foi planejado para a paciente um clareamento dental de consultório sob o uso do agente clareador Whiteness HP-FGM 35% (FGM, Joinville SC, Brasil).

Figura 02: Foto inicial comparando a cor do incisivo central superior com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha).



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 03: Foto inicial comparando a cor do canino superior com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha).



Fonte: Autoria própria, 2021.

Após o registro de cor, foi realizado o afastamento de bochechas, lábios e língua do paciente com afastador Labial Lip Expand (Indusbello, Londrina, PR, Brasil) e barreira de proteção gengival fotopolimerizável (Total Blanc, Nova DFL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). Foram realizadas, nessa primeira sessão, 3 aplicações de 15 minutos nas faces vestibulares dos elementos superiores e inferiores, até o segundo pré-molar, do gel clareador de peróxido de hidrogênio a 35% (Whiteness HP, FGM, Brasil), na proporção de 3:1 de peróxido de hidrogênio e espessante, respectivamente (Figura 04). Entre as aplicações, o gel era aspirado com sugador descartável endodôntico e na última aplicação, após a aspiração, foi lavado com água de forma abundante.

O mesmo protocolo foi repetido 7 dias após a primeira sessão. Na segunda e última sessão, realizou-se um polimento das superfícies clareadas (Figura 05), sob uso de disco de feltro Diamond Flex (FGM) e pasta polidora Diamond Excel (FGM).

Figura 04: Foto do gel clareador sendo aplicado nos dentes do paciente, utilizando a Total Blanc e o Arcflex.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 05: Polimento dos elementos dentais, após o tratamento clareador.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Antes e após cada sessão clínica de clareamento dental, empregou-se o questionário que registra a sensibilidade dentária de acordo com a escala de classificação de sensibilidade adotada na pesquisa de Wong e Baker (2001), que possui números que variam entre zero a dez, do qual corresponde à ausência de sintomatologia dolorosa e dez à bastante sintomatologia dolorosa, conforme ilustrado (Figura 06).

Figura 06: Wong-Baker (escala para medir sensibilidade).



Fonte: Wong-Baker, 2021.

Os resultados sobre sensibilidade estão expressos na Tabela 1, conforme o relato do paciente frente à sensibilidade relatada antes e após as sessões clareadoras.

Tabela 01: Representação da sensibilidade dentária.

Sensibilidade dentária segundo Wong e Baker (2001)		
	Sensibilidade	Score
Antes da 1ª sessão	Não relatava sensibilidade	Score 0: Não dói
1ª Sessão	Sensibilidade após a sessão perdurando por 12 horas.	Score 04: Dói um pouco mais
Antes da 2ª sessão	Não relatava sensibilidade	Score 0: Não dói

2ª Sessão	Sensibilidade após a sessão perdurando por 12 horas.	Score 06: Dói muito
------------------	--	---------------------

Quando indagada sobre em quais momentos do dia-a-dia o paciente sentiu sensibilidade, relatando que ao falar, ao ingerir alimentos quentes e gelados e ao respirar pela boca. Quanto ao tipo de dor sentida, o paciente relatou que era do tipo lancinante e de passageira duração, sobretudo nos elementos 13, 23, 31, 31, 41 e 42. De acordo com os resultados obtidos do questionário e o seu score, a maior sensibilidade relatada pelo paciente correspondeu à segunda sessão do clareamento, com “score 06: dói muito”.

Após a última sessão, verificou-se mais uma vez a cor final através da escala de cores, e conclui-se que em apenas duas sessões, os dentes demonstraram um avanço considerável na escala. Notou-se, ainda, que a mudança ocorreu da escala A3 para A1, tanto na comparação com o incisivo central como no canino (Figuras 07 e 08), onde o resultado mostrou-se satisfatório para o paciente, com alteração estética positiva de cores e sua queixa principal resolvida.

Figura 07: Foto final, comparando a cor do incisivo central superior com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha).



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 08: Foto final, comparando a cor do canino superior com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha).



Fonte: Autoria própria, 2021.

Ademais, o paciente também respondeu um questionário de satisfação individual em relação à estética do próprio sorriso (Silva, 2017). O mesmo foi aplicado antes do tratamento e após a conclusão do clareamento.

Tabela 02: Avaliação da percepção estética do sorriso.

Avaliação da percepção estética do sorriso, segundo Silva (2017):		
Você é satisfeito(a) com o seu sorriso?	Antes	Depois
Muito satisfeito		X
Satisfeito		
Pouco satisfeito	X	
Insatisfeito		
Quando você sorri, sente vergonha em mostrar os seus dentes?	Antes	Depois
Não	X	X
Um pouco		
Sim		
Você se sente seguro e confiante em relação ao seu sorriso?	Antes	Depois
Não		
Um pouco		
Sim	X	X
De 0 a 10 que nota você daria para o seu sorriso?	Antes	Depois
Nota	8	9
Você considera seu sorriso semelhante ao das outras pessoas?	Antes	Depois
Sim		
Não, considero melhor	X	X
Não, considero pior		
Você considera seu sorriso uma importante ferramenta para as relações interpessoais?	Antes	Depois
Sim	X	X
Não		
Você realizaria algum tratamento odontológico para	Antes	Depois



fins exclusivamente estéticos?		
Sim	X	
Não		X

DISCUSSÃO

A busca por procedimentos para se alcançar um sorriso estético tem sido maior nos últimos anos. Segundo Joiner & Lou (2017), para os indivíduos, a coloração dos dentes é uma das maiores preocupações, o que tem levado ao aumento da demanda por procedimentos clareadores. Isso acontece por serem rápidos, minimamente invasivos e apresentarem boa relação custo-benefício. Assim, demonstra o estudo de Tao et al. (2017) que, em média, 55% dos pacientes não estão satisfeitos com as cores dos seus dentes, enfatizando o sexo feminino, onde as mulheres acreditam que uma boa aparência é o sinônimo de dentes mais claros.

De acordo com Llena et al., (2020); Leite & Brasil (2020), as técnicas clareadoras possuem várias formas de tratamento, dentre elas a realizada em consultório, onde é comum concentrações elevadas de peróxido de hidrogênio, que variam de 20 a 38%, ou peróxido de carbamida, variando de 35 a 37%, e a caseira, onde os agentes clareadores são usados em concentrações menores: o peróxido de hidrogênio, de 3 a 9%, e o de carbamida, de 10 a 22%.

Conforme os estudos de Araújo et al., (2015); Barbosa et al. (2017), o produto mais comumente utilizado no clareamento de consultório é o peróxido de hidrogênio, na concentração de 35%, sendo aplicado com o isolamento das margens gengivais para a proteção do paciente e evitando os seus efeitos cáusticos. De acordo com Nascimento et al. (2018), essa escolha é justificada pelo fato desse agente clareador possuir um alto poder de penetração no esmalte e na dentina, devido seu baixo peso molecular. Esse agente atua, principalmente, através da oxidação de compostos orgânicos. Além disso, é instável e quando em contato com o tecido, libera radicais livres que oxidam os pigmentos, onde o oxigênio liberado penetra nos túbulos dentinários, agindo nos compostos com anéis de carbono que são altamente pigmentados, convertendo-os em compostos mais claros. Geralmente, obtém-se um resultado bastante satisfatório em apenas uma consulta, atingindo um alto grau de contentamento do paciente.

No relato de caso do atual estudo, foi utilizado como agente clareador o peróxido de hidrogênio a 35%. Trazendo um resultado altamente satisfatório ao paciente e uma



estética do sorriso muito agradável, com uma mudança de cor bastante significativa, que, de acordo com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha), foi da coloração A3 para A1, em apenas duas sessões.

Corroborando à esse estudo, têm-se o de Nascimento et al. (2018), onde foram avaliados 40 pacientes, de ambos os sexos, com faixa etária de idade entre 18 e 30 anos, tendo sido utilizado o Peróxido de Hidrogênio 35% Whiteness HP 35 FGM (Dentiscare TLDA, Joinville SC- Brasil), onde em cada paciente foram realizadas apenas duas sessões de clareamento. Assim como no estudo de Silva e Guênes (2019), os dentes também demonstraram um avanço de cor considerável, chegando a corresponder à cor A1 ao final da primeira sessão e à cor B1 ao final da segunda. Conclui-se que a técnica é simples, eficiente e não promove danos aos tecidos moles e duros da cavidade bucal, além de ter um resultado final satisfatório.

Mendes, Vasconcelos e Vasconcelos (2020) relata que a hipersensibilidade dental se caracteriza por uma dor súbita, aguda, geralmente, de curta duração devido a estímulos térmicos, químicos, tácteis e evaporativos, que não pode ser atribuída outra patologia dentária. Ela está ligada, principalmente, às técnicas de clareamento de consultório, que usam o peróxido de hidrogênio, onde as altas concentrações e o tempo de exposição desse agente clareador potencializam esse efeito adverso. Para Almeida et al. (2021), essa sensibilidade se dá devido a intensificação da concentração dos peróxidos e seus radicais livres nos substratos dentais, onde até mesmo em baixas concentrações o peróxido de hidrogênio atinge a polpa dental. Esse desconforto é relatado por alguns pacientes, tendo um efeito breve e desaparecendo após o término do tratamento.

Em concordância com essas assertivas, os achados dos relatos desse estudo evidenciaram que a sensibilidade dentária foi comum nesses pacientes, após a sessão, perdurando por 12 horas, onde descreveram senti-la ao falar, ao ingerir alimentos quentes, gelados, ao respirar pela boca e que dor sentida era do tipo lancinante e de passageira duração.

Da mesma forma que o presente estudo, Penha et al. (2015), forneceu evidências que no clareamento dental com princípio ativo do peróxido de hidrogênio 35% foi, de fato, responsável pela alteração de cor e presença de sensibilidade dentária. Em seu estudo, os pacientes também foram submetidos a um questionário de Wong-Baker (2001), para avaliar o índice de sensibilidade após as sessões. Segundo a escala de classificação de sensibilidade adotada, o nível da hipersensibilidade após as sessões teve o maior score,

tendo atingido número 6, o que significa “dói muito”, além de relatarem que ao falarem e executarem respiração bucal sentia-se sensibilidade, tendo em vista que muitos pacientes relatam dor nas primeiras 24 horas após a sessão de tratamento. No presente estudo, os valores relevantes relatados de score foram 6, “dói muito”, e 8, “dói muito mais”.

Na atual pesquisa, foi aplicada um questionário de satisfação do indivíduo em relação a estética do próprio sorriso, proposto por Silva (2017). Dessa forma, foi possível observar um ótimo grau de satisfação do paciente em relação ao seu sorriso. Comparando com antes do procedimento de clareamento dental, os resultados obtidos após essa avaliação mostram que o paciente ficou com uma maior autoestima em relação ao seu sorriso.

Silva (2017) mostra em seu estudo que dos 55 pacientes que responderam ao questionário de grau de satisfação, aplicado em sua pesquisa, 89% gostariam de mudar a cor dos dentes, 80% mudariam a forma e o tamanho dos dentes, 75% gostariam de mudar algo relacionado à disposição dos seus dentes e 53% mudariam algo relacionado ao periodonto. Com isso, é possível observar, então, que a cor dos dentes é citada como um dos principais tratamentos para a melhora da estética do sorriso e conclui-se que estas mudanças proporcionam melhorias nas suas relações com as outras pessoas e até na sua vida profissional.

Da mesma forma, nos estudos de Silva e Guênes (2019) e Nascimento et al. (2018), com base nos seus resultados, pôde-se concluir que o procedimento odontológico clareador favorece a estética dos indivíduos, melhorando sua qualidade de vida, diminuindo, assim, o estresse frente aos impactos psicológicos em sociedade. A melhora no domínio do desconforto psicológico demonstra o quanto a aparência dos dentes é importante para manter a autoestima e a autoconfiança dos indivíduos. Uma boa estética torna-os mais seguros em seus relacionamentos e atividades sociais, podendo ter o aumento da qualidade de vida. Isso deve-se ao sentimento de felicidade, relativo à sua aparência, onde o tratamento promoveu a devolução ao paciente da satisfação com seu próprio sorriso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, em forma de relato de caso, foi possível observar que o clareamento dental é uma técnica sacramentada pela literatura, sendo um tratamento estético simples, pouco invasivo e altamente efetivo, no qual traz para o paciente



resultados estéticos satisfatórios quando corretamente indicado e realizado. Após duas sessões de clareamento, o paciente obteve um resultado excelente, levando o seu sorriso de coloração A3 para A1 de acordo com a escala Vitapan Classical (Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, BW, Alemanha).

Em relação ao grau de desconforto de sensibilidade após as sessões, foi caracterizado como um desconforto que dói muito, mas não persistindo por mais de 24 horas. Apesar de possuir esse incômodo, um alto nível de satisfação depois do tratamento foi obtido, restabelecendo a harmonia e função dos dentes e devolvendo ao paciente a satisfação com seu próprio sorriso, melhorando, sua qualidade de vida, auto estima e autoconfiança.

REFERÊNCIAS

1. Abidia, R. F., Azam, A., El-Hejazi, A. A., Al-Mugbel, K. K., Haider, M. S., & Al-Owaid, N. M. (2017). Female dental student's perception of their dental aesthetics and desired dental treatment. *Eur Sci J*, 13(3), 171-81.
2. Almeida, F. S.O., Fachiano, R. B., Theobaldo, J. D., Ramos-Tonello, C. M., Aguiar, F. H. B., Lima, D. A. N. L., & Vieira-Junior, W. F. (2021). Controle da sensibilidade dentária associada ao clareamento dental: relato de caso. *Archives of health investigation*, 10(1), 94-99.
3. Araújo, J. L.S., Reis, B.S., Gonçalves, N. M., & Corrêa, S. (2015). Técnicas de clareamento dental-revisão de literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, 6(3), 35-37.
4. Barbosa, D. C., De'Stefani, T. P., Ceretta, L. B., Ceretta, R. A., Simões, P. W., & D'Altoé, L. F. (2017). Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento dental em consultório e clareamento dental caseiro supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 27(3), 244-252.
5. Fernandez, E., Bersezio, C., Bottner, J., Avalos, F., Godoy, I., Inda, D., ... & Martin, J. (2017). Longevity, esthetic perception, and psychosocial impact of teeth bleaching by low (6%) hydrogen peroxide concentration for in-office treatment: a randomized clinical trial. *Operative Dentistry*, 42(1), 41-52.
6. Gonçalves, M. L. L., Tavares, A. C. D. S., Mota, A. C. C. D., Penna, L. A. P., Deana, A. M., & Bussadori, S. K. (2017). In-office tooth bleaching for adolescents using hydrogen peroxide-based gels: clinical trial. *Brazilian dental journal*, 28(6), 720-725.
7. Isiekwe, G. I., & Aikins, E. A. (2019). Self-perception of dental appearance and aesthetics in a student population. *International orthodontics*, 17(3), 506-512.
8. Joiner, A., Luo, W. (2017) Tooth colour and whiteness: A review. *Journal of*



dentistry, 67, 3-10.

9. Kohler, P. K., Cividini, L. C., Martini, E. C., & Chemin, K. (2020). Efetividade e sensibilidade ao clareamento dental com peróxido de hidrogênio 10% e 35%-relatos de casos. *Revista Journal of Health-ISSN 2178-3594*, 1.

10. Leite, M. F., & Brasil, R. V. G. (2020). Efeitos do clareamento dental com peróxido de hidrogênio a 35% na superfície do esmalte dental bovino. *Scientific-Clinical Odontology*, 152.

11. Lima, L. F., ALENCAR, A. H. G. D., Decurcio, D. D. A., Silva, J. A., Favara, I. N., Loureiro, M. A. Z., ... & Estrela, C. (2019). Effect of dental bleaching on pulp oxygen saturation in maxillary central incisors-a randomized clinical trial. *Journal of Applied Oral Science*, 27.

12. Llana, C., Villanueva, A., Mejias, E., & Forner, L. (2020). Bleaching efficacy of at home 16% carbamide peroxide. A long-term clinical follow-up study. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, 32(1), 12-18.

13. Mendes, J. L., Vasconcelos, R. G., Vasconcelos, M. G. (2020). Avaliação dos diferentes protocolos de clareamento dental caseiro (supervisionado). *Salusvita*, 39 (3) 797-809.

14. Nascimento, L. D. S. B., Lima, S. N. L., Ferreira, M. C., Malheiros, A. S., & Tavares, R. R. D. J. (2018). Avaliação do impacto do clareamento dental na qualidade de vida de pacientes adultos/Evaluation of the impact of dental bleaching on the quality of life of adult patients/Evaluación del impacto del blanqueamiento dental en la calidad de vida. *Journal health NPEPS*, 3(2), 392-401.

15. Silva, J. R. (2017). Avaliação da percepção estética do sorriso.

16. Silva, A. R. J., & Guênes, G. M. T. (2019). Clareamento dental em consultório para melhoria da estética do sorriso: relato de caso. *Revista saúde & ciência online*, 8(3), 84-92.

17. Penha, E. S., Pinto, W. T., dos Santos, R. L., Guênes, G. M. T., de Medeiros, L. A., & de Lima, A. M. A. (2015). Avaliação de diferentes sistemas de clareamento dental de consultório. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 20(3).

18. Tao, D., Smith, R. N., Zhang, Q., Sun, J. N., Philpotts, C. J., Ricketts, S. R., ... & Joiner, A. (2017). Tooth whitening evaluation of blue covarine containing toothpastes. *Journal of dentistry*, 67, S20-S24.

19. Wong, D. L., & Baker, C. M. (2001). Smiling face as anchor for pain intensity scales. *Pain*, 89(2), 295-297.